

MEMÓRIA, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO EM NARRATIVAS DE MORADORES DO FALLET, RIO DE JANEIRO

Silvana Bagno – UNIRIO
silvana.memoriasocial@gmail.com
Sergio Luiz Pereira da Silva – UNIRIO
slps2@uol.com.br

Resumo: Este artigo se propõe a apresentar um relato de pesquisa realizada no âmbito do doutoramento em Memória Social, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, o qual pretende investigar como a memória produz sentido acerca de experiências do lugar e constitui configurações identitárias. Situando-se na esfera da linha de pesquisa em *Memória e Espaço*, sobretudo pelos seus estudos acerca das relações entre a identidade social, território e memória, este trabalho abrange também, a linha de pesquisa em *Memória e Linguagem*, em virtude do estudo das narrativas e sua inter-relação com a identidade e a memória. O Referencial Teórico utilizado envolve o diálogo com autores e conceitos dos campos da *Memória Social*; das *configurações identitárias e narrativas*; do conceito de Identidade Rizomática; as noções de Espaço, Lugar e Identidade de Espaço; o conceito de Território e Análise Temática das Narrativas. A inserção desta pesquisa no campo da Memória Social ocorre devido à compreensão de que, através da narração de histórias, os indivíduos e grupos constroem identidades e desenvolvem o senso de pertencimento.

Palavras-chave: Fallet. Favela. Identidades. Pertencimento. Narrative. Memória.

Abstract: This article aims to present a research report conducted within the PhD in Social Memory, at the University of the State of Rio de Janeiro – UNIRIO, which aims to investigate how memory makes sense about the place and experience is identity configurations. standing in the sphere of research online memory and space, especially for his studies about the relationship between social identity, territory and memory, this work also covers the line of research on memory and language, because the study of narratives and their interrelationship with the identity and memory. The Theoretical Reference used involves dialogue with authors and concepts from the fields of social memory; of identity and narrative settings; the concept of rhizome identity; the space notions of place and space planning; the concept of Territorial and Thematic Analysis of Narrative. The inclusion of this research in the field of social memory occurs due to the realization that, through storytelling, individuals and groups construct identities and develop a sense of belonging.

Keywords: Fallet. slum. identity. belonging. narratives. memories.

A CONSTRUÇÃO DOS DADOS DE PESQUISA

A inspiração para esta pesquisa deu-se a partir de questões que me intrigaram quando iniciei minhas atividades em gestão social, vinculada à Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos/RJ, no Morro do Fallet, considerado uma favela violenta, com altos índices de criminalidade.

Situado no bairro de Santa Teresa, pode-se adentrá-lo por este bairro ou pelo Rio Comprido. Pertencente à Área de Planejamento I, Região Administrativa XXIII – Santa Teresa. (Fonte: Instituto Pereira Passos, com base no Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE).

Logo que iniciei minhas atividades profissionais no Fallet, conheci um grupo de moradores, líderes comunitários, que são filhos e netos dos primeiros habitantes da região. Estes desejavam relatar acerca das origens deste lugar onde nasceram e se criaram, com isso, desfazendo a imagem veiculada pela mídia da periculosidade do lugar.

Ouvi destes moradores, relatos de um lugar com suas tensões e conflitos, que em sua origem foi povoado por imigrantes europeus, como bairro. Tal conceituação lhes é muito cara, possuindo uma grande significação para eles, que demonstraram um forte anseio por restituir o caráter de bairro a este lugar. E, tendo como pano de fundo, as notícias veiculadas sobre a região, eu me perguntava: “Fallet, que lugar é este?” “E quem são estas pessoas do Fallet?”.

Tamanho o seu empenho em relatar as histórias e condições de povoamento, assim como narrar suas lembranças e experiências vividas no cotidiano de um passado próspero deste local, passei a inferir que estes senhores haviam abraçado a tarefa de conservar e transmitir as memórias do Fallet, tal como *homens-memória*, apropriando-me do conceito de Pierre Nora (1993). Deste modo, este foi um dos critérios para definir o *corpus* da pesquisa: ter nascido e ser criado no Fallet; ser descendente dos primeiros moradores da região; possuir um forte apelo por relatar suas lembranças e experiências vividas no passado, nesta localidade.

Com o objetivo de investigar como a relação entre memória, espaço e acontecimentos vividos ancoram lembranças, configurações identitárias e o sentimento de pertencimento narrados, estes antigos moradores foram convidados a participar de um grupo focal, realizado em 28 de dezembro de 2013, no Instituto Petra / Nando é Vida, anexo à Associação de Moradores, no Fallet Amavale.

O grupo teve duração de uma hora e cinquenta e cinco minutos, foi gravado em áudio e transcrito inicialmente por mim e revisto por um segundo transcritor. Estiveram presentes cinco lideranças locais (presidente, vice-presidente, tesoureiro da associação de moradores, alguns, reeleitos). Destes, quatro idosos, entre 68 e 86 anos e um adulto, de 53 anos.

Minha pesquisa partiu do problema que consiste em investigar a *produção de memória* de antigos moradores do Morro do Fallet acerca do lugar em que moram; verificar nas histórias narradas, suas *configurações identitárias*; compreender que lugar é este, contextualizando a *identidade do lugar* e o *senso de pertencimento*, na perspectiva de seus moradores, a partir de suas narrativas.

A entrevista grupal baseou-se em um roteiro de perguntas abertas, o tópico-guia, previamente definidas por mim e pela professora Diana de Souza Pinto, co-orientadora desta pesquisa, com o intuito de verificarmos como a relação entre memória, espaço e acontecimentos vividos ancoram lembranças, configurações identitárias e o sentimento de pertencimento narrados. Para tanto, sintetizamos o roteiro do tópico-guia em duas questões: 1) Para você, o que é ser morador do Fallet? 2) O que de melhor e de pior tem no Fallet?

Esta pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO, e a partir de sua aprovação, em 26/12/2013, os participantes dos Grupos Focais assinaram o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* e o *Termo de Autorização de Cessão de Direito sobre Depoimentos Escritos/Imagens*, de acordo as exigências do referido Comitê e tiveram suas identidades preservadas, ao serem representados por pseudônimos.

A concepção de que há um entrelaçamento entre memórias, narrativas e configurações identitárias e que estas são conceitos dinâmicos, construções sociais (MOITA LOPES, 2001), recriadas na interação, nos motivou a realizar este trabalho na esfera da linha de pesquisa em *Memória e Espaço*, sobretudo pelos seus estudos acerca das relações entre a identidade social, território e memória. Este trabalho abrange também, a linha de pesquisa em *Memória e Linguagem*, em virtude do estudo das narrativas e sua inter-relação com a identidade e a memória.

Cabe aqui esclarecer que adotamos a expressão configurações identitárias para nos referirmos à identidade, em virtude da fragmentação do sujeito, apontada por Mishler (1999); Dantas (2001), que o leva a uma contínua e constante atualização de sua identidade.

A concepção de que há um entrelaçamento entre memórias, narrativas e configurações identitárias e que estas são conceitos dinâmicos, construções sociais (Moita Lopes, 2001), recriadas na interação, nos motivou a realizar este trabalho na esfera da linha de pesquisa em *Memória e Espaço*, sobretudo pelos seus estudos acerca das relações entre a identidade social, território e memória. Este trabalho abrange também, a linha de pesquisa em *Memória e Linguagem*, em virtude do estudo das narrativas e sua inter-relação com a identidade e a memória.

O Referencial Teórico utilizado envolve o diálogo com autores e conceitos dos campos da *Memória Social*; das *configurações identitárias e narrativas*; do conceito de Identidade Rizomática; as noções de Espaço, Lugar e Identidade de Espaço; o conceito de Território e Análise Temática das Narrativas.

Na Análise Temática da Narrativa, descrita por Reissman (2008), o foco de atenção recai sobre o que é dito, ou seja, sobre o conteúdo do que os informantes relatam acerca de eventos e experiências.

Os Procedimentos Metodológicos adotados foram:

- Transcrição das entrevistas de grupo focal, realizadas por mim e revistas por um segundo transcritor, em conformidade com Riessman (2008) que assinala a importância de se fazer uma transcrição acurada para posterior análise narrativa;

- Seleção, Organização e codificação dos dados em categorias, destacando-se as narrativas em que se encontrem a construção de memórias, configurações identitárias, pertencimento e os sentidos atribuídos ao lugar habitado pelos participantes do grupo focal. Este processo se deu em várias etapas:

- Após o recorte do objeto, problema e objetivos, reli autores e seus conceitos, meus artigos e trabalhos e realizei novas pesquisas bibliográficas, a luz dos dados da entrevista;

- Releitura da entrevista do Grupo Focal, tendo em mente as perguntas e objetivos da pesquisa, os **Blocos Temáticos** e suas categorias, o Referencial Teórico mobilizado e as marcações dos temas, já feitas nas laterais. Nesta releitura, fui anotando as correlações que me ocorriam, relativamente à interação entre os dados, as categorias, as perguntas e o referencial teórico.

Os dados foram analisados segundo os blocos temáticos, tais como: apresentação pessoal, relação com a UPP; o narcotráfico; relação com o lugar; convivência familiar, tradições, divisão social.

A análise preliminar das narrativas dos grupos focais foi realizada a partir da organização das elocuições em cinco blocos temáticos.

No primeiro bloco, selecionamos as narrativas relacionadas à apresentação pessoal de cada participante do grupo focal masculino, a partir de um convite para que cada um se apresentasse. Observamos que nestas apresentações, os participantes disseram seus nomes, e em seguida informaram que nasceram e foram criados no Fallet, sugerindo uma forte identificação com o Fallet e pertencimento ao grupo e ao lugar. Além disso, ao organizarem seus discursos através de suas narrativas acerca de suas experiências, os participantes atualizaram suas configurações identitárias, construindo-se discursivamente, na interação ocorrida no grupo focal, como pessoas comprometidas com o bem-estar da comunidade.

No segundo bloco, foram selecionadas narrativas que dissessem respeito às memórias, experiência de espaço e o processo de sociabilidade geracional do lugar, dado que os laços de amizade foram iniciados na geração de seus avós e perpetuados ao longo dos anos, passando pelos seus pais e mantidos por eles. Os participantes puseram em cena, memórias do passado comuns a todos eles, evidenciando, a experiência coletiva e geracional. Além disso, as narrativas eleitas para compor este bloco dizem respeito à experiência do espaço e identidade do lugar, e de um senso de enraizamento compartilhado por todos os participantes dos grupos focais.

No terceiro bloco, selecionamos narrativas que dissessem respeito às memórias e experiências do cotidiano, vivido no passado. Narrativas em que as memórias, ancoradas pelos valores e pela coesão do grupo, evocam outras narrativas e revelam como seus os participantes se alinham como os *homens-memória*.

No quarto bloco, encontram-se as narrativas que contêm certa nostalgia e orgulho pelo estilo de vida vivido anteriormente, que fazia parte do cotidiano glamoroso do Fallet. Em contrapartida, as narrativas revelam uma rejeição ao novo estilo que foi se instalando tempos depois, com a chegada dos novos moradores e dos traficantes de drogas, responsabilizados pela favelização do lugar.

No quinto bloco, as narrativas retratam as vivências e sentimentos dos moradores em relação às consequências da territorialização do Fallet pelo narcotráfico, sua relação com “os meninos da firma” e com os policiais militares da

Unidade de Polícia Pacificadora. A relação entre moradores e UPP é conflituosa e gera muitas polêmicas e requer um estudo e reflexões que serão realizadas após o exame de qualificação, em continuidade a esta pesquisa.

Neste estudo, concebemos a memória como uma construção, pressupondo que ela seja construída através de narrativas. Consideramos que no ato de narrar haja uma seleção do que é narrado e do modo como o narrador organiza as suas experiências. Deste modo, o narrador constrói e atualiza as suas identidades no discurso. Portanto, consideramos as memórias, as narrativas e as identidades como construções sociais.

Na análise preliminar observamos um intenso compartilhamento de experiências entre os participantes do grupo focal no Grupo Focal masculino, um clima de descontração, leveza, intimidade, cumplicidade e brincadeiras permeou toda a entrevista. Provavelmente em virtude de seus laços de amizade, intergeracionais, e em consequência do nosso vínculo já constituído há dois anos, em que suas memórias e experiências têm sido compartilhadas entre todos nós. A presença da Diana foi imediatamente absorvida pelo grupo, que interagiu com ela espontaneamente.

REFERÊNCIAS

DANTAS, M. T. L. Diferentes construções do “eu” em narrativas sobre loucura e arte. In: RIBEIRO, B. T.; LIMA, C. C.; DANTAS, M. T. L. (Org.). **Narrativa, Identidade e Clínica**. Rio de Janeiro: IPUB – CUCA, 2001. p. 93-120.

MOITA LOPES, L. P. Práticas Narrativas como espaço de construção das identidades sociais: uma abordagem socioconstrucionista. In: RIBEIRO, B. T.; LIMA, C. C.; DANTAS, M. T. L. (Org.). **Narrativa, Identidade e Clínica**. Rio de Janeiro: IPUB/CUCA, 2001. P. 55-72.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. São Paulo, **Projeto História** - Revista do Programa de Estudos pós-graduados em História e do Departamento de História. V. 10, 1993.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n.3, 1989, p. 3 - 15.